

A santidade de Deus

“Quem não temerá e não glorificará o teu nome, ó Senhor? Pois só tu és santo.”

Apocalipse 15.4 · NAA

Leitura prévia: Isaías 6.1-8; Levítico 11.44-45; Êxodo 15.11

Bispo Ildo Mello

Por onde começar um estudo sobre santificação?

A tentação natural é começar por nós: pelo que devemos fazer, pelo que devemos deixar de fazer, pelos hábitos a corrigir. Mas esse é exatamente o caminho que produz farisaísmo. A Bíblia começa em outro lugar.

1. Ela começa por Deus

Antes de dizer qualquer coisa sobre a santidade humana, a Escritura diz muita coisa sobre a santidade divina. E a ordem importa.

2. A nossa santidade é derivada

Somos chamados a ser santos porque ele é santo. Não temos santidade própria para oferecer a Deus; temos apenas a que recebemos dele.

3. Resposta, nunca ponto de partida

Guarde esta frase, porque ela organiza o curso inteiro: a santidade cristã é sempre resposta ao que Deus é e ao que Deus fez.

Uma palavra que atravessa toda a Bíblia

As palavras *santo* e *santidade* e seus derivados aparecem cerca de novecentas vezes nas Escrituras. No sentido básico, santo quer dizer separado daquilo que é impuro e consagrado ao que é puro.

PRIMEIRO SENTIDO

Transcendência

Deus é separado de tudo o que criou, incomparável, de outra ordem de ser. “Ó Senhor, quem é como tu entre os deuses? Quem é como tu, glorificado em santidade?”

Êx 15.11; 1Sm 2.2

SEGUNDO SENTIDO

Perfeição moral

Deus não é apenas diferente; ele é bom, e bom de uma bondade sem falha. “Eis a Rocha! As suas obras são perfeitas, porque todos os seus caminhos são justos.”

Essa dupla dimensão explica por que o encontro com Deus produz, ao mesmo tempo, temor e desejo. Diante da sarça, Moisés ouve: “Tire as sandálias dos pés, porque o lugar em que você está é terra santa” (Êx 3.5). O chão não era santo por natureza; ficou santo por presença.

Só Deus é santo em sentido absoluto

“Quem não temerá e não glorificará o teu nome, ó Senhor? Pois só tu és santo.” *Apocalipse 15.4*

Guarde esta afirmação, porque ela vai reaparecer em todas as aulas. Nenhuma doutrina cristã da perfeição pode ignorá-la.

Quando falarmos de perfeição cristã, jamais estaremos falando de uma santidade equivalente à de Deus. Wesley foi explícito ao formular a quarta de suas onze proposições de 1764: “Não é absoluta. A perfeição absoluta não pertence ao homem, nem aos anjos, mas só a Deus.”

Isso não anula o chamado à santidade; apenas o coloca no lugar certo. A santidade que Deus nos concede é participação, não igualdade. Os serafins que clamam “Santo, santo, santo” (Is 6.3) não são santos como Deus é santo; eles participam de uma santidade que contemplan e adoram.

Uma santidade que pode ser comunicada

Se a santidade fosse apenas transcendência, nada haveria a dizer sobre santificação humana; restaria adorar de longe. Mas a Bíblia apresenta a santidade divina como algo que Deus decide comunicar.

“Também disse Deus: Façamos o ser humano à nossa imagem, conforme a nossa semelhança.”

Gn 1.26

“Consagrem-se e sejam santos, porque eu sou santo.”

Lv 11.44

“Tu és santo” · “santo é o seu nome”

Sl 22.3; Lc 1.49

“Não entrará nada impuro” no Reino que é justiça, paz e alegria.

Rm 14.17; Ap 21.27

Repare no verbo. Deus não diz apenas “admirem a minha santidade”; ele diz “sejam santos”. A ordem pressupõe uma possibilidade. Deus não zomba das suas criaturas ordenando o impossível.

B. T. Roberts insistia nesse ponto contra os moralistas do seu tempo, e a crítica continua atual: há muito ensino que se esforça por fazer as pessoas agirem melhor sem lhes dizer como ser melhores. O resultado, dizia ele, é um esplêndido fracasso.

A ordem correta das perguntas

Quando alguém procura o pastor perguntando “como faço para vencer este pecado?”, a pergunta é legítima, mas está começando pelo meio.

1. A pergunta anterior

Quem é o Deus com quem eu tenho a ver? Quem não teve nenhuma visão da santidade de Deus trata o pecado como problema de desempenho, e procura soluções de desempenho: mais disciplina, mais esforço, mais controle.

2. O que muda com a visão certa

Quem viu alguma coisa da santidade de Deus trata o pecado como problema de relacionamento, e procura a solução onde ela está: em Deus mesmo.

3. O exemplo de Isaías

Ele não saiu do templo com um plano de autoaperfeiçoamento. Saiu com os lábios tocados pela brasa do altar (Is 6.6-7). A iniciativa foi de Deus, e o resultado foi um profeta disponível.

Cartões de memorização

Frente	Verso
Santo (sentido básico) <i>Definição</i>	Separado daquilo que é impuro e consagrado ao que é puro.
Quantas vezes na Bíblia? <i>Frequência</i>	Cerca de novecentas ocorrências de santo, santidade e derivados.
Transcendência <i>Atributo</i>	Deus é separado de tudo o que criou, de outra ordem de ser (Êx 15.11).
Perfeição moral <i>Atributo</i>	A bondade sem falha do caráter de Deus (Dt 32.4; Is 5.16).
Ap 15.4 <i>Limite</i>	“Só tu és santo.” A perfeição absoluta pertence somente a Deus.
Quarta proposição de 1764 <i>Wesley</i>	A perfeição não é absoluta: não pertence ao homem, nem aos anjos, mas só a Deus.
Santidade comunicável <i>Chave</i>	Deus decide comunicar a sua santidade moral às criaturas (Lv 11.44).
	Deus não zomba das suas criaturas ordenando o impossível.

Frente	Verso
A ordem pressupõe possibilidade <i>Princípio</i>	
O esplêndido fracasso <i>Roberts</i>	Ensinar as pessoas a agirem melhor sem lhes dizer como ser melhores.
Santidade cristã <i>Síntese</i>	É sempre resposta ao que Deus é, nunca ponto de partida.

Avaliação

1. Por que um estudo bíblico sobre santificação deve começar por Deus, e não por nós?

1. Porque falar de Deus é mais reverente do que falar de comportamento.
2. Porque a conduta humana não tem importância na santificação.
3. Porque a nossa santidade é derivada da dele; começar por nós produz farisaísmo.
4. Porque a Bíblia proíbe o exame de consciência.

Resposta: (c) Exatamente. Somos chamados a ser santos porque ele é santo, e não temos santidade própria para oferecer.

2. O que a palavra santo significa, no sentido básico do vocabulário bíblico?

1. Perfeito e incapaz de qualquer erro.
2. Separado do que é impuro e consagrado ao que é puro.
3. Religioso, no sentido de dedicado a atividades da igreja.
4. Antigo e venerável.

Resposta: (b) Correto. É desse sentido básico que derivam tanto a santidade cerimonial quanto a moral.

3. Apocalipse 15.4 diz que só Deus é santo. Que consequência isso tem para a doutrina da perfeição cristã?

1. Que a perfeição cristã nunca significa santidade equivalente à de Deus.
2. Que a perfeição cristã é impossível e não deve ser pregada.
3. Que os anjos são santos no mesmo sentido que Deus.
4. Que a santidade humana é apenas aparente.

Resposta: (a) Isso mesmo. É a quarta proposição de Wesley em 1764: a perfeição não é absoluta.

4. O que a expressão santidade comunicável quer dizer?

1. Que a santidade se transmite por contato entre pessoas.
2. Que devemos comunicar a nossa santidade pregando.
3. Que Deus é santo de um modo que ninguém pode conhecer.
4. Que Deus decide partilhar com a criatura a sua santidade moral.

Resposta: (d) Correto. Por isso a ordem de Lv 11.44 é dada a quem pode recebê-la.

5. Segundo a aula, qual é o efeito prático de tratar o pecado como problema de desempenho?

1. A pessoa se torna humilde e dependente da graça.
2. A pessoa procura soluções de desempenho: mais disciplina, mais esforço, mais controle.
3. A pessoa deixa de se importar com a santidade.
4. A pessoa passa a depender exclusivamente da igreja.

Resposta: (b) Correto. Quem vê o pecado como problema de relacionamento procura a solução em Deus.

Para refletir

Quando você pensa em santidade, qual é a primeira imagem que lhe vem à mente? De onde veio essa imagem?

A maioria de nós herdou imagens de conduta (o que não se faz) ou de ambiente religioso (o que se faz no templo). A aula propõe substituí-las pela imagem que a Escritura oferece primeiro: a de Deus mesmo, transcendente e moralmente perfeito, que decide comunicar a sua santidade. Vale identificar de onde veio a sua imagem, porque quase sempre ela explica a sua expectativa a respeito do que Deus pode fazer em você.

Se alguém lhe disser que pregar santidade é legalismo, como você responderia com mansidão?

Reconhecendo o que há de verdadeiro na objeção: existe de fato uma pregação de santidade que é legalismo disfarçado, e Roberts a chamava de esplêndido fracasso, porque manda agir melhor sem dizer como ser melhor. Em seguida, mostrando a diferença: o legalismo começa pelo esforço humano; a santidade bíblica começa pelo que Deus é e pelo que ele promete fazer (Lv 11.44; Ez 36.27). São caminhos opostos, ainda que produzam palavras parecidas.

Para casa

Ler Isaías 6.1-8 e escrever meia página sobre o que muda na maneira de encarar o próprio pecado quando se começa pela visão da santidade de Deus. Trazer a resposta para a próxima aula.

Próxima aula: Aula 2 — A imagem quebrada e a promessa da restauração. Se fomos criados à imagem de Deus, por que a vida cristã é tão difícil? E o que exatamente Deus promete fazer no coração do seu povo?